

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO
José Serra

SECRETARIA DE ESTADO DO MEIO AMBIENTE
Francisco Graziano Neto

FUNDAÇÃO FLORESTAL

PRESIDENTE
Paulo Nogueira Neto

DIRETORIA EXECUTIVA
José Amaral Wagner Neto

DIRETORIA DE OPERAÇÕES
Bóris Alexandre Cesar

DIRETORIA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA
Wanda Terezinha P. V. Maldonado

DIRETORIA ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA
José Carlos Geraci

NÚCLEO PLANOS DE MANEJO
Cristiane Leonel

GERÊNCIA VALE DO RIBEIRA E LITORAL SUL
Donizetti Borges Barbosa

PARQUE ESTADUAL DO JURUPARÁ
Rinaldo Aparecido da Cruz Campanhã

São Paulo, 08 de julho de 2010

CRÉDITOS TÉCNICOS E INSTITUCIONAIS

FUNDAÇÃO FLORESTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Núcleo Planos de Manejo

EQUIPE DE ELABORAÇÃO DO PLANO DE MANEJO DO PARQUE ESTADUAL DO JURUPARÁ

Coordenação Geral

Cristiane Leonel

Núcleo Planos de Manejo

Coordenação Técnica-Executiva

Anna Julia Passold

Instituto Ekos Brasil

Bruna Bianca Pasquini

Núcleo Planos de Manejo

Grupo Técnico de Coordenação

Fundação Florestal

Bruna Bianca Pasquini

Núcleo Planos de Manejo

Rinaldo Aparecido da Cruz Campanhã

Gestor do Parque Estadual do Jurupará

Instituto Florestal

Cristina de Marco Santiago

Divisão de Reservas e Parques Estaduais

Sueli Herculiani

Divisão de Reservas e Parques Estaduais

Instituto Ekos Brasil

Anna Julia Passold

Coordenadora de Projetos

Secretaria

Maria Luci de Toledo

Núcleo Planos de Manejo

Equipe do Parque Estadual do Jurupará

Maria Helena Braga Reis

Secretária

Sabrina Soares D'Almeida

Monitora

Aline Taminato

Estagiária

Carlos Ribeiro da Silva

Assistente de apoio à pesquisa

Antônio de Lima

Assistente de manutenção

Isaías Anselmo Domingues

Assistente de manutenção

Leonil Anselmo Domingues

Assistente de manutenção

Ademir da Silva Rocha

Assistente de manutenção

Décio Paulo Domingues

Assistente de manutenção

Ignácio Soares

Assistente de manutenção

Livir Vieira Machado

Assistente de manutenção

Meio Antrópico

Ocupação Antrópica, Socioeconomia e Vetores de Pressão

Marcos Antônio de Melo	Consultor
Daniel Takagi de Aquino	Estagiário
Michelle Odete dos Santos	Estagiária

Patrimônio Cultural e Aspectos Históricos

Erika Marion Robrahn Gonzalez	Consultora
Wagner Gomes Bernal	Colaborador
Rodrigo Silva	Colaborador
Rodolfo Luz	Colaborador
Sandra Regina Martins Sanchez	Colaboradora
Carlos França	Colaborador

Caracterização Fundiária e Legislação Incidente

Ana Carolina de Campos Honora	Fundação Florestal
Maria Aparecida Sales Rezende	Fundação Florestal
Erasm Henrique Belmar Arrivabene	Colaborador

Planejamento Integrado

Avaliação Estratégica da UC e Zoneamento

Anna Julia Passold	Instituto Ekos Brasil
José Vicente Vieira	Consultor

Oficinas de Planejamento

Anna Julia Passold	Instituto Ekos Brasil
Diego Gonzales	Instituto Ekos Brasil
José Vicente Vieira	Consultor

Programas de Gestão

Regularização Fundiária

Ana Carolina de Campos Honora	Fundação Florestal
Maria Aparecida Sales Rezende	Fundação Florestal

Pesquisa e Manejo do Patrimônio Natural e Cultural

Cristina de Marco Santiago	Instituto Florestal
Humberto Gallo Júnior	Instituto Florestal
Fernanda de Campos Bardelli	Estagiária Fundap
Joceli Alves Domingues	Estagiária

Uso Público

Fernanda Machado da Costa	Consultora
Sueli Herculiani	Instituto Florestal
Waldir Joel	Instituto Florestal
Elaine Alves Raimundo	Estagiária

Gabriela Mascarenhas da Silva Estagiária Fundap
Tadeu Gaspareto Estagiário

Gestão Organizacional e Proteção Ambiental

Rose Pereira Muniz de Souza Consultora

Interação Socioambiental

Marcos Antônio de Melo Consultor

Projetos Específicos

Projeto de Demolição de Benfeitorias e Remoção de Resíduos, em Áreas Abandonadas ou Reintegradas à Fazenda do Estado de São Paulo, localizadas no Parque Estadual do Jurupará.

Lorenz Meili Consultor

Termo de Referência para Elaboração do Projeto de Recuperação das Áreas Degradadas e Execução de um Projeto Piloto de Restauração Florestal no Parque Estadual do Jurupará.

Renato Augusto Ferreira de Lima Consultor

Termo de Referência Preliminar para Elaboração Levantamento Complementar da População Tradicional do Parque Estadual do Jurupará: acervo histórico cultural e uso do solo.

Cristina de Marco Santiago Instituto Florestal

Sueli Herculiani Instituto Florestal

Geoprocessamento

Giorgia Limnios Consultora

Revisão e Edição

Anna Julia Passold Instituto Ekos Brasil

Bruna Bianca Pasquini Núcleo Planos de Manejo

Cristiane Leonel Núcleo Planos de Manejo

Diego Gonzales Instituto Ekos Brasil

Estagiário

Marco Aurélio Lessa Villela Núcleo Planos de Manejo

O PATRIMÔNIO NATURAL DO ESTADO DE SÃO PAULO E A GESTÃO DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

A Secretaria do Meio Ambiente é o órgão do Governo do Estado responsável pelo estabelecimento e implementação da política de conservação do Estado de São Paulo, considerando, dentre outras ações, a implantação e a administração dos espaços territoriais especialmente protegidos, compreendendo unidades de conservação de proteção integral e de uso sustentável.

A Fundação Florestal tem a missão de contribuir para a melhoria da qualidade ambiental do Estado de São Paulo, visando à conservação e a ampliação de florestas. Tais atribuições são implementadas por meio de ações integradas e da prestação de serviços técnico-administrativos, da difusão de tecnologias e do desenvolvimento de metodologias de planejamento e gestão. Sua ação sustenta-se em quatro vertentes: conservação, manejo florestal sustentável, educação ambiental e ação integrada e regionalizada.

Criada pela Lei nº 5.208/86, no final do governo estadual de André Franco Montoro, a Fundação para a Conservação e a Produção Florestal do Estado de São Paulo - Fundação Florestal, como passou a ser conhecida, surgiu na forma de um órgão de duplo perfil, ou seja, uma instituição que implantasse a política ambiental e florestal do Estado com a eficiência e a agilidade de uma empresa privada.

Vinculada à Secretaria do Meio Ambiente, a Fundação Florestal vinha implantando uma visão moderna de gestão ambiental, procurando mostrar que a atividade econômica, desde que praticada na perspectiva do desenvolvimento sustentável, pode gerar bons negócios, empregos e capacitação profissional, ao mesmo tempo em que protege o patrimônio natural e utiliza de maneira racional e sustentável os recursos naturais.

Foi com este espírito que grandes mudanças ocorreram na Fundação Florestal a partir do final de 2006. Inicialmente as Reservas Particulares do Patrimônio Natural - RPPN, até então atreladas ao Governo Federal, por meio do Decreto Estadual nº 51.150, de 03/10/06, passaram a ser reconhecidas no âmbito do Governo Estadual, delegando à Fundação Florestal a responsabilidade de coordenar o Programa de Apoio às RPPN. Um mês depois, o Decreto Estadual nº 51.246, de 06/11/06, atribuiu à Fundação Florestal a responsabilidade do gerenciamento das Áreas de Relevante Interesse Ecológico - ARIE, nas áreas de domínio público.

Ainda no final de 2006 foi instituído, através do Decreto Estadual nº 51.453, de 29/12/06, o Sistema Estadual de Florestas - Sieflor, com o objetivo de aperfeiçoar a gestão e a pesquisa na maior parte das unidades de conservação do Estado de São Paulo. Os gestores desse Sistema são a Fundação Florestal e o Instituto Florestal, contemplando, dentre as unidades de conservação de proteção integral os Parques Estaduais, Estações Ecológicas e Reservas de Vida Silvestre e, dentre as unidades de conservação de uso sustentável, as Florestas Estaduais, Reservas de Desenvolvimento Sustentável e as Reservas Extrativistas. A Fundação Florestal desenvolve, implementa e gerencia os programas de gestão nestas unidades enquanto, o Instituto Florestal, realiza e monitora atividades de pesquisa.

Em maio de 2008, novo Decreto Estadual nº 53.027/08, atribui à Fundação Florestal o gerenciamento das 27 Áreas de Proteção Ambiental do Estado de São Paulo, até então sob responsabilidade da Coordenadoria de Planejamento Ambiental Estratégico e Educação Ambiental - CPLEA, como resultado de um processo de reestruturação interna da Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo.

Após mais de dois anos da edição do Decreto que institui o Siefloor, um novo Decreto, o de nº 54.079 de 05/03/09 aperfeiçoa o primeiro. Após um período de maturação, as instituições envolvidas - Instituto e Fundação Florestal, reavaliaram e reformularam algumas funções e a distribuição das unidades de conservação de tal forma que todas as Estações Experimentais e as Estações Ecológicas contíguas a estas encontram-se sob responsabilidade do Instituto Florestal, bem como o Plano de Produção Sustentada - PPS; à Fundação Florestal coube a responsabilidade da administração e gestão das demais unidades de conservação do Estado, bem como propor o estabelecimento de novas áreas protegidas.

Considerando-se as RPPN e ARIE, acrescidas das unidades, gerenciadas pelo Siefloor e, mais recentemente, as APA, a Fundação Florestal, passou, em menos de dois anos, a administrar mais de uma centena de unidades de conservação abrangendo aproximadamente 3.420.000 hectares ou aproximadamente 14% do território paulista.

Trata-se, portanto, de um período marcado por mudanças e adaptações que estão se concretizando a medida em que as instituições envolvidas adequam-se às suas novas atribuições e responsabilidades. A Fundação Florestal está se estruturando tecnicamente e administrativamente para o gerenciamento destas unidades, sem perder de vista sua missão e o espírito que norteou em assumir a responsabilidade de promover a gestão, ou o termo cotidiano que representa o anseio da sociedade - zelar pela conservação do patrimônio natural, histórico-arqueológico e cultural da quase totalidade das áreas protegidas do Estado, gerando bons negócios, emprego, renda e capacitação profissional às comunidades locais.

AGRADECIMENTOS

A elaboração deste Plano de Manejo é o resultado do trabalho de muitas pessoas colaborando de diferentes formas e em diferentes etapas do processo, sendo impossível relacionar aqui cada uma delas. Contudo, algumas instituições e grupos de pessoas se destacam no processo.

Primeiramente a todos os funcionários e prestadores de serviços do Parque Estadual do Jurupará por sua dedicação, prestatividade e compreensão da importância do processo de elaboração do Plano de Manejo.

Os dirigentes da Fundação Florestal e do Instituto Florestal pela priorização do Plano de Manejo do Parque Estadual do Jurupará frente a tantos compromissos em suas agendas institucionais.

Os funcionários do Instituto Florestal e da Fundação Florestal que, em um exercício de dedicação, negociação e ponderação, conduziram a elaboração deste Plano de Manejo, apesar das dificuldades que se apresentaram até a sua conclusão.

As prefeituras municipais de Ibiúna, Piedade e Juitituba, pela cessão de espaços e, principalmente, de seus técnicos para participarem das oficinas e, a estes, pelo empenho e dedicação nas discussões do Plano de Manejo.

A Polícia Militar Ambiental pelo seu interesse, presença nas oficinas e, acima de tudo, crescente engajamento presencial nas ações de fiscalização junto à equipe do PEJU.

Aos funcionários da Capital, pelo esforço em contribuir cada vez mais como parte dos que zelam pelo PEJU.

Aos ocupantes do PEJU e Associações de bairro, pela superação de distâncias para participar das oficinas, participação ativa e dedicação, apesar das incertezas e revoltas.

A Companhia Brasileira de Alumínio, pela cessão de espaços, prestatividade dos funcionários e crescente dedicação à questão indissociável que lhe é o Parque Estadual do Jurupará.

As ONGs pela sua histórica dedicação à região e a APA Itupararanga pelo seu interesse em ampliar territorialmente as discussões.

A Açucareira Virgolino de Oliveira S/A Açúcar e Álcool que, com recursos financeiros de Compensação Ambiental, possibilitou a contratação de equipe técnica e condução do processo.

Agradecemos, por fim, à dedicação de toda a equipe técnica envolvida na elaboração deste Plano de Manejo, pelas várias discussões, extensas e minuciosas revisões, pelas reuniões e esforço em campo, contribuindo para um rico processo e consistente produto, com o desejo que tragam bons desdobramentos para o nosso Parque Estadual do Jurupará.

APRESENTAÇÃO

Em setembro de 2010 o Parque Estadual do Jurupará completará 18 anos, contudo traz em sua história outros 14 anos como Reserva Estadual Florestal do 2º Perímetro de São Roque, totalizando 32 anos como área protegida, aguardando a realização de estudos técnicos mais aprofundados, com um olhar analítico voltado à tomada de decisão e, portanto, ao planejamento da unidade de conservação.

Aos 18 anos de idade, o Parque Estadual do Jurupará vai ganhar um presente que expressa sua maioria - o Plano de Manejo, instrumento que deverá nortear todas as ações de gestão do Parque e de sua Zona de Amortecimento, compatibilizando suas necessidades de conservação, com o atendimento ao público e integração com o ambiente externo e sociedade.

O PE do Jurupará é totalmente constituído por terras públicas, algo raro na realidade da grande maioria das unidades de conservação de proteção integral do estado de São Paulo e também do Brasil. Entretanto, o Cadastro Fundiário realizado pelo ITESP constatou que o Parque possui grande quantidade de áreas ocupadas - algumas por populações tradicionais que chegaram ao local antes da proteção legal incutida ao território, e outras tantas por ocupações irregulares advindas de especulação imobiliária.

Em meio a tantos desafios e incertezas, mas também desejo de encaminhar, com o devido cuidado, o processo de regularização fundiária e as ocupações do Parque, a elaboração do Plano de Manejo teve o mérito de mapear a situação fundiária, assim como a matriz institucional do PE do Jurupará e reuni-la nas oficinas, culminando com a instituição do Conselho Consultivo.

O PE do Jurupará encontra-se estrategicamente localizado entre o Contínuo Ecológico de Paranapiacaba, o Parque Estadual da Serra do Mar, a APA Itupararanga e a Reserva Estadual do Morro Grande, apresentando função conectora e contribuindo com um extenso corredor voltado à manutenção da Mata Atlântica do Estado de São Paulo, apesar de parte dos remanescentes florestais apresentar-se em estágio secundário de conservação.

Sua localização também contribui para proteção da bacia hidrográfica do Alto Juquiá, abrangendo uma densa rede hídrica composta por formadores do rio Juquiá, rio Juquiá-Guaçu e rio do Peixe. Não por menos o PEJU reúne em seu perímetro, quatro usinas hidrelétricas, sendo nítidos os serviços ambientais prestados, de manutenção da qualidade e quantidade de água.

Dentre outras características que se destacam no PEJU estão a biodiversidade e o patrimônio histórico-cultural, inerente à população tradicional caipira ali presente há cerca de 300 anos, testemunho de um período histórico da sociedade e da economia tradicional rural paulista.

Os estudos contidos no Plano de Manejo trazem significativas contribuições para o conhecimento do território, como também marcam presença nas questões referentes aos desafios que se apresentam em sua implantação como reduzir a extração de palmito, encaminhar as ações de regularização fundiária, conciliar a subsistência e necessidades dos ocupantes com a conservação do patrimônio natural, adequar o atendimento ao público visitante, demolir os vestígios daquelas ocupações abandonadas, recuperar áreas degradadas,

conter os avanços de espécies exóticas introduzidas, particularmente peixes, garantir os direitos e o *modus vivendi* da população tradicional existente no seu interior, além de atuar na Zona de Amortecimento.

Nosso papel era exatamente esse - a partir dos diagnósticos técnicos, caracterizar a área protegida e a partir das oficinas de planejamento identificar como este patrimônio natural é percebido pela comunidade e juntos - Fundação Florestal, equipe técnica e comunidade estabelecer o Zoneamento do território e as ações a serem tomadas.

Portanto é com muito orgulho que a Fundação Florestal vem apresentar à sociedade o Plano de Manejo do Parque Estadual do Jurupará, ou PEJU, como se costuma dizer, e para que a festa de aniversário seja completa, temos também imensa satisfação em dizer que o Conselho Consultivo do PEJU, passado o primeiro momento de entendimento do papel do Conselho e de administrar com facilidade o estatuto que o rege, encontra-se preparado para contribuir na gestão do PE do Jurupará.

Fica, então, de imediato, o convite à leitura deste Plano de Manejo, e em seguida de juntos, Poder Público, Conselho Consultivo e sociedade implantarmos o Plano de Manejo do PEJU.

São Paulo, Dezembro de 2009

José Amaral Wagner Neto

Diretor Executivo

Fundação Florestal

SUMÁRIO

1. Introdução.....	1
1.1 A Mata Atlântica.....	1
1.2 O Parque Estadual do Jurupará	1
1.3 Histórico de Criação do PEJU	6
2. Metodologia	19
2.1 Princípios e Diretrizes Metodológicas	19
2.1.1 Base Técnico-Científica.....	19
2.1.2 Planejamento Integrado	19
2.1.3 Planejamento Participativo	20
2.1.4 Orientação Estratégica.....	20
2.2 Interação entre os Atores do Planejamento.....	21
2.2.1 Grupo Técnico de Coordenação	21
2.2.2 Pesquisadores e Consultores	22
2.2.3 Sociedade e Comunidades	22
2.3 Síntese da Metodologia Utilizada nos Levantamentos Temáticos	23
2.3.1 Meio Físico	23
2.3.2 Biodiversidade	30
2.3.3 Meio Antrópico.....	45
2.3.4 Legislação Incidente	51
2.3.5 Programa de Gestão Organizacional	51
2.3.6 Programa de Proteção Ambiental	52
2.3.7 Programa de Regularização Fundiária.....	52
2.3.8 Programa de Uso Público.....	53
2.3.9 Programa de Pesquisa e Manejo do Patrimônio Natural e Cultural.....	54
2.3.10 Programa de Interação Socioambiental.....	55
2.4 Zoneamento.....	56
2.5 Geoprocessamento	56
3. Caracterização da UC.....	59
3.1 Avaliação do Meio Físico.....	59
3.1.1 Clima.....	59
3.1.2 Recursos Hídricos	62
3.1.3 Geologia, Geomorfologia e Pedologia.....	107
3.2 Avaliação da Biodiversidade	121

3.2.1	Vegetação e Flora	121
3.2.2	Fauna.....	135
3.2.3	Caracterização da Biodiversidade	178
3.3	Avaliação do Meio Antrópico	197
3.3.1	Ocupação Antrópica, Sócio-economia e Vetores de Pressão	197
3.3.2	Patrimônio Histórico-Cultural Material e Imaterial	224
4.	Zoneamento	263
4.1	Critérios de Zoneamento.....	263
4.2	Organização do Zoneamento	266
4.3	Normas Gerais	266
4.4	Descrição das Zonas.....	268
4.4.1	Zona Intangível (ZI).....	268
4.4.2	Zona Primitiva (ZP).....	271
4.4.3	Zona de Uso Extensivo (ZUE).....	274
4.4.4	Zona de Uso Intensivo (ZUI)	278
4.4.5	Zona Histórico-Cultural (ZHC)	282
4.4.6	Zona de Recuperação (ZR)	286
4.4.7	Zona de Uso Especial (ZE).....	289
4.4.8	Zona de Uso Conflitante (ZUC)	292
4.5	Pontos de Ocupação Humana.....	295
4.6	Zona de Amortecimento e Corredores Ecológicos	296
4.6.1	Zona de Amortecimento (ZA)	297
4.6.2	Corredores Ecológicos	304
5.	Programas de Gestão	305
5.1	Programa de Gestão Organizacional.....	305
5.1.1	Introdução	305
5.1.2	Diagnóstico da Situação Atual.....	306
5.1.3	Desenvolvimento do Programa de Gestão Organizacional.....	329
5.2	Programa de Proteção Ambiental.....	338
5.2.1	Introdução	338
5.2.2	Diagnóstico da Situação Atual.....	339
5.2.3	Desenvolvimento do Programa de Proteção Ambiental	349

5.3 Programa de Regularização Fundiária	355
5.3.1 Introdução	355
5.3.2 Diagnóstico da Situação Atual	355
5.3.3 Desenvolvimento do Programa de Regularização Fundiária.....	364
5.4 Programa de Uso Público.....	376
5.4.1 Introdução	376
5.4.2 Diagnóstico da Situação Atual.....	378
5.4.3 Desenvolvimento do Programa de Uso Público	390
5.5 Programa de Pesquisa e Manejo do Patrimônio Natural e Cultural	406
5.5.1 Introdução	406
5.5.2 Diagnóstico da Situação Atual.....	406
5.5.3 Desenvolvimento do Programa de Pesquisa e Manejo do Patrimônio Natural e Cultural	418
5.6 Programa de Interação Socioambiental	428
5.6.1 Introdução.....	428
5.6.2 Diagnóstico da Situação Atual.....	429
5.6.3 Desenvolvimento do Programa de Interação Socioambiental	436
6. Projetos Específicos	445
6.1 Projeto de Demolição de Benfeitorias e Remoção de Resíduos, em Áreas Abandonadas ou Reintegradas à Fazenda do Estado de São Paulo, localizadas no Parque Estadual do Jurupará.....	445
6.2 Termo de Referência para Elaboração do Projeto de Recuperação das Áreas Degradadas e Execução de um Projeto Piloto de Restauração Florestal no Parque Estadual do Jurupará	457
6.3 Termo de Referência Preliminar para Levantamento Complementar da População Tradicional do Parque Estadual do Jurupará: acervo histórico cultural e uso do solo.....	467

LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Área dos municípios abrangidos pelo PEJU.	2
Tabela 2. Reuniões técnicas com a equipe de consultores e GTC.....	22
Tabela 3. Quadro síntese das oficinas realizadas durante o Plano de Manejo.	23
Tabela 4. Períodos sazonais estabelecidos para os estudos do tema clima.	24
Tabela 5. Pesos relativos dos parâmetros necessários para o cálculo de IQA.....	28
Tabela 6. Classes de declividade do mapa clinográfico.	29
Tabela 7. Relação de locais levantados pelos módulos temáticos da biodiversidade, em trilhas fixas da AER (destaque em negrito) e ambientes específicos.....	32
Tabela 8. Amostragens da herpetofauna e períodos de coleta em trilhas fixas e adicionais.	42
Tabela 9. Metodologia utilizada para avaliação do Programa de Gestão Organizacional.....	51
Tabela 10. Metodologia utilizada para avaliação do Programa de Proteção Ambiental.	52
Tabela 11. Metodologia utilizada para a avaliação do Programa de Pesquisa e Manejo do Patrimônio Natural e Cultural.	55
Tabela 12. Municípios com território na UGRHI- I I e sede em outra UGRHI.....	63
Tabela 13. Sub-divisão da UGRHI- I I.	63
Tabela 14. Vazões médias de longo período (Q_{LP}) e vazões mínimas anuais de sete dias consecutivos para período de retorno de dez anos ($Q_{7,10}$).	64
Tabela 15. Demanda de água na bacia do rio Ribeira de Iguape.	65
Tabela 16. Correlação entre classes de rios.	65
Tabela 17. Corpos d'água da Classe 1.	66
Tabela 18. Corpos d'água da Classe 2.	66
Tabela 19. Pontos de amostragem da Cetesb na UGRHI- I I.....	67
Tabela 20. Pontos de amostragem - IVA e IAP em 2006.....	67
Tabela 21. Interfaces e/ou conflitos da UGRHI- I I com UGRHI limítrofes.....	68
Tabela 22. Compartimentação hidrográfica do PEJU e área de abrangência.	71
Tabela 23. Vazão média de longo termo (Q_{LT}) e vazão mínima anual ($Q_{7,10}$) para micro-bacias do PEJU e entorno.....	75
Tabela 24. Disponibilidade hídrica das principais sub-bacias do PEJU e entorno.....	75
Tabela 25. Produção hídrica superficial dentro do território do Estado de São Paulo.....	76
Tabela 26. Reservatórios do rio Juquiá e geração hidrelétrica.	77
Tabela 27. Classificação dos corpos d'água segundo IQA.	80
Tabela 28. Classificação dos corpos d'água segundo IAP.....	82
Tabela 29. Classificação dos corpos d'água segundo IVA (Cetesb, 2006).	82
Tabela 30. Índices da Cetesb para o ponto JUQI 00800 no rio Juquiá.....	83

Tabela 31. Resultados não conformes com os padrões de qualidade de água estabelecidos pelas Resoluções Conama n° 20/86* e 357/05** e Decreto Estadual n° 8.468/76, no ponto de amostragem JUQI 00800 (Metais e Fenóis).....	84
Tabela 32. Pontos amostrais de análises de qualidade de água efetuadas pela CBA.....	85
Tabela 33. Pontos de coleta de amostras para análise de água.	93
Tabela 34. Valores apresentados nas análise e valores máximos estabelecidos pela Resolução Conama n° 357.....	95
Tabela 35. Qualidade Sanitária dos pontos amostrais do PEJU.....	99
Tabela 36. Índices de IQA hipotéticos dos pontos amostrais do PEJU.....	99
Tabela 37. Unidades Geológicas da Bacia do Ribeira de Iguape.....	110
Tabela 38. Compartimentação geomorfopedológica e níveis de fragilidade do meio físico.	114
Tabela 39. Legenda do Mapa de Compartimentação e Fragilidade Geomorfopedológica..	120
Tabela 40. Relação da contribuição em área de cada fitofisionomia, em seus diferentes estágios sucessionais, consideradas durante o mapeamento da cobertura vegetal do PEJU.	123
Tabela 41. Espécies da flora vascular ameaçadas de extinção encontradas no PEJU.	129
Tabela 42. Espécies endêmicas da flora vascular do PEJU e suas respectivas distribuições.	130
Tabela 43. Lista de espécies vegetais exóticas, subespontâneas e introduzidas encontradas no interior do PEJU.	132
Tabela 44. Resumo do número total de espécies, espécies ameaçadas e endêmicas por trilha percorrida pelo tema vegetação e flora, e prioridades de conservação.	134
Tabela 45. Número de espécies conhecidas para o PEJU e área de abrangência, segundo bibliografia consultada e levantamento de dados primários.....	138
Tabela 46. Registros novos e de possível ocorrência (confirmado) de espécies da avifauna para o PEJU e área de abrangência.	138
Tabela 47. Avifauna ameaçada de extinção no PEJU e área de abrangência.....	140
Tabela 48. Riqueza, espécies ameaçadas, endêmicas e prioridade de conservação de cada sítio amostral para espécies da avifauna.	143
Tabela 49. Número de espécies registradas para o PEJU e fonte de dados dos registros dos diferentes grupos de mamíferos.	146
Tabela 50. Espécies de mamíferos ameaçadas encontradas no PEJU e categorias de ameaça para IUCN, Brasil e Estado de São Paulo.....	148
Tabela 51. Espécies de mamíferos endêmicos encontrados no PEJU.	149
Tabela 52. Trilhas amostradas pela equipe de mastofauna, espécies registradas e grau de prioridade de conservação no PEJU.....	150

Tabela 53. Total de espécies da herpetofauna registradas para a região do PEJU, e espécies registradas com base em dados primários e secundários.....	153
Tabela 54. Espécies da herpetofauna ameaçadas de extinção encontradas na região do PEJU.....	156
Tabela 55. Espécies da fauna de anuros endêmicas e suas respectivas distribuições.....	158
Tabela 56. Espécies da fauna de répteis endêmicas e suas respectivas distribuições.....	159
Tabela 57. Resumo do total de espécies e grau de endemismo dos anfíbios presentes nas trilhas amostradas.....	161
Tabela 58. Número de espécies da herpetofauna e grau de endemismo por sítio amostral.....	163
Tabela 59. Relação das espécies de peixes com ocorrência comprovada na área do PEJU.....	166
Tabela 60. Lista das espécies de peixes exóticas, translocadas ou introduzidas em corpos d'água do PEJU.....	168
Tabela 61. Relação das espécies ameaçadas presentes na lista geral das espécies de peixes da bacia do rio Ribeira de Iguape.....	171
Tabela 62. Espécies de peixes autóctones nos corpos de água do PEJU e suas respectivas distribuições nas bacias hidrográficas e estados brasileiros.....	172
Tabela 63. Relação das espécies de peixes encontradas no PEJU e entorno com grande interesse para a pesca amadora, relacionando-as com suas origens na bacia do rio Juquiá..	175
Tabela 64. Espécies de peixes empregadas em cultivos de engorda em pisciculturas existentes na área do PEJU.....	177
Tabela 65. Resumo dos principais resultados da avaliação da biodiversidade referentes aos dados disponíveis para o PEJU e sua área de abrangência.....	178
Tabela 66. Resumo do número de citações de espécies ameaçadas de extinção em nível internacional, nacional e estadual.....	180
Tabela 67. Índice de Desenvolvimento Humano - Parâmetros.....	200
Tabela 68. Agrupamento dos municípios de influência.....	201
Tabela 69. Classes de uso e ocupação da terra no PEJU e área de abrangência.....	218
Tabela 70. Vetores de pressão decorrentes de ocupações urbanas.....	219
Tabela 71. Vetores de pressão decorrentes de ocupações rurais.....	219
Tabela 72. Vetores de pressão decorrentes de acessos.....	220
Tabela 73. Vetores de pressão decorrentes de instalações e equipamentos sociais.....	220
Tabela 74. Vetores de pressão decorrentes de políticas públicas.....	221
Tabela 75. Parâmetros para mensuração dos vetores de pressão internos e externos do PEJU e área de abrangência.....	222

Tabela 76. Variáveis para mensuração dos vetores de pressão do PEJU por município e área temática.....	223
Tabela 77. Descrição de objetos associados ao bairro dos Paulo.....	237
Tabela 78. Descrição de lendas associadas ao bairro dos Paulo.....	241
Tabela 79. Descrição da medicina tradicional caseira associada ao bairro dos Paulo.....	242
Tabela 80. Descrição de brincadeiras de criança associada ao bairro dos Paulo.....	243
Tabela 81. Descrição do patrimônio material associado ao bairro da Família Boava.....	247
Tabela 82. Critérios utilizados para o estabelecimento do Zoneamento.....	263
Tabela 83. Relação entre critérios de zoneamento e graus de intervenção para cada zona no PEJU.....	264
Tabela 84. Área total de cada zona no PEJU, expressos em hectares e porcentagem.....	265
Tabela 85. Descrição das áreas que compõe a ZI do PEJU.....	269
Tabela 86. Descrição das áreas que compõe a ZP do PEJU.....	272
Tabela 87. Descrição das áreas que compõe a ZUE do PEJU.....	275
Tabela 88. Descrição dos acessos que compõe a ZE do PEJU.....	276
Tabela 89. Descrição das áreas que compõe a ZUI do PEJU.....	279
Tabela 90. Descrição dos acessos que compõe a ZUI do PEJU.....	280
Tabela 91. Descrição dos sítios arqueológicos e bens edificados que compõe a ZHC do PEJU.....	284
Tabela 92. Descrição dos bairros que compõe a ZHC do PEJU.....	285
Tabela 93. Descrição das áreas que compõe a ZR do PEJU.....	287
Tabela 94. Acessos e trilha localizados na ZR, sua categoria e extensão.....	288
Tabela 95. Descrição das áreas que compõe a ZE do PEJU.....	290
Tabela 96. Descrição dos acessos que compõe a ZE do PEJU.....	291
Tabela 97. Descrição das áreas que compõe a ZUC do PEJU.....	293
Tabela 98. Descrição dos acessos que compõe a ZUC do PEJU.....	293
Tabela 99. Descrição dos limites da ZA do PEJU.....	299
Tabela 100. Zonas dos Planos Diretores de Piedade, Ibiúna, Juquitiba e Miracatu abrangidas pela ZA do PEJU.....	301
Tabela 101. Relação de gastos do PEJU em 2008 e 2009.....	310
Tabela 102. Quadro de funcionários do Parque Estadual do Jurupará.....	312
Tabela 103. Número de postos e funcionários vigilantes patrimoniais terceirizados da Empresa Capital, contratados até dezembro de 2009.....	313
Tabela 104. Equipamentos de escritório e audiovisual.....	314
Tabela 105. Implementos agrícolas.....	315
Tabela 106. Edificações por base operacional.....	315
Tabela 107. Frota de veículos do PEJU.....	318

Tabela 108. Localização das trilhas de acordo com as zonas e extensão.....	322
Tabela 109. Acessos principais e secundários no PEJU, localização nas zonas e extensão.....	322
Tabela 110. Acessos principais e secundários e trilhas, localizados fora do PEJU, em sua ZA ou para além desta.....	325
Tabela 111. Acessos ao PEJU com portarias controladas.....	326
Tabela 112. Acessos não controlados ao PEJU.....	326
Tabela 113. Avaliação estratégica da gestão organizacional, dos ambientes internos.....	328
Tabela 114. Objetivos e indicadores do Programa de Gestão Organizacional.....	330
Tabela 115. Acessos não controlados ao PEJU e respectivas estratégias para controle.....	334
Tabela 116. Quadro atual e necessidades de pessoal para atendimento às ações prioritárias do PEJU.....	335
Tabela 117. Síntese das LA segundo as diretrizes do Programa de Gestão Organizacional.....	337
Tabela 118. Companhia e pelotões da Polícia Ambiental que atendem o PEJU.....	341
Tabela 119. Equipamentos por BAO, associados aos Programas de Proteção e Gestão.....	342
Tabela 120. Registros de Boletim de Ocorrências (BO) no PEJU em 2009.....	347
Tabela 121. Análise situacional estratégica do Programa de Proteção Ambiental.....	348
Tabela 122. Objetivos e indicadores do Programa de Proteção Ambiental.....	349
Tabela 123. Demanda de recursos humanos (fiscalização), considerando-se uma pessoa por posto.....	350
Tabela 124. Síntese das diretrizes e linhas de ação do Programa de Proteção Ambiental.....	354
Tabela 125. Áreas ocupadas por pessoas jurídicas de direito privado.....	358
Tabela 126. Áreas que possuem Certidão de Registro Imobiliário.....	360
Tabela 127. Certidões imobiliárias sem qualquer vinculação com o atual ocupante cadastrado.....	360
Tabela 128. Desmembramentos clandestinos no PEJU.....	362
Tabela 129. Pedidos de declaração da situação da área ocupada por particular em relação ao PEJU.....	363
Tabela 130. Diretrizes, objetivos e indicadores do Programa de Regularização Fundiária.....	365
Tabela 131. Caracterização das ocupações.....	367
Tabela 132. Áreas ocupadas por adventícios não residentes, prioritárias para a reintegração de posse.....	370
Tabela 133. Síntese das linhas de ação do Programa de Regularização Fundiária.....	375
Tabela 134. Eventos periódicos realizados pela população tradicional residente no PEJU.....	379
Tabela 135. Análise situacional estratégica do Programa de Uso Público.....	389
Tabela 136. Objetivos e indicadores do Programa de Uso Público.....	391

Tabela 137. Estruturas a serem implantadas e/ou adequadas no Setor Juquiá-Bonito - Juquiá-Guaçu.....	395
Tabela 138. Estruturas a serem implantadas e/ou adaptadas no Setor Descalvado.....	397
Tabela 139. Estrutura a ser adaptada para a implantação do Centro de Educação Ambiental e Apoio à Fiscalização Embarcada.....	398
Tabela 140. Métodos para avaliação de impactos da visitação.	399
Tabela 141. Distâncias parciais e tempo médio entre os segmentos que compõem a Grande Trilha.....	401
Tabela 142. Sugestão de eventos comemorativos.....	404
Tabela 143. Síntese das diretrizes e linhas de ação do Programa de Uso Público.	405
Tabela 144. Dados comparativos sobre o número de pesquisas desenvolvidas no PEJU em relação àquelas desenvolvidas nas UC mais próximas.....	407
Tabela 145. Análise situacional estratégica do Programa de Pesquisa e Manejo.	417
Tabela 146. Objetivos e indicadores do Programa de Pesquisa e Manejo.	419
Tabela 147. Pesquisas prioritárias e lacunas de conhecimento.	420
Tabela 148. Síntese das linhas de ação do Programa de Pesquisa e Manejo.....	427
Tabela 149. Diretrizes, objetivos e indicadores do Programa de Interação Socioambiental.	437
Tabela 150. Características dos estabelecimentos localizados próximos ao PEJU.....	439
Tabela 151. Descrição dos instrumentos formais de parcerias.....	441
Tabela 152. Síntese das linhas de ação do Programa de Interação Socioambiental.	444
Tabela 153. Projeto e termos de referência elaborados no âmbito do Plano de Manejo do PEJU.....	445
Tabela 154. Número de áreas e benfeitorias por lote.	448
Tabela 155. Cronograma bimestral de atividades e entrega dos produtos.....	465
Tabela 156. Orçamento dos gastos previstos na execução dos produtos.....	465

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Enfoque da contribuição dos atores no planejamento.....	21
Figura 2 - Aproveitamento hidráulicos do Rio Juquiá, de acordo com a CBA.	77
Figura 3 - Pontos de coleta de amostras para análises na UHE Cachoeira do França.....	86
Figura 4 - Pontos de coleta de amostras para análises na UHE Cachoeira da Fumaça.....	88
Figura 5 - Pontos de coleta de amostras para análises na PCH Jurupará.....	90
Figura 6 - Pontos de coleta de amostras para análises na UHE da Barra.....	91
Figura 7 - Número de espécies por forma de vida.	126
Figura 8 - Número total de espécies vegetais por trilha amostrada do tema vegetação e flora.....	127
Figura 9 - Número de espécies vegetais ameaçadas, endêmicas e exclusivas nas diferentes trilhas avaliadas para o tema vegetação e flora.....	127
Figura 10 - Proporção de espécies vegetais ameaçadas, endêmicas e exclusivas nas diferentes fitofisionomias encontradas no interior do PEJU.	128
Figura 11 - Número total de espécies de aves registradas por trilha amostrada.	145
Figura 12 - Número de espécies da avifauna ameaçadas, quase ameaçadas e endêmicas nas trilhas amostradas.	146
Figura 13 - Proporção dos grupos da herpetofauna da registrados para a região do PEJU e confirmadas para o seu interior.	153
Figura 14 - Representação numérica das famílias de anfíbios do PEJU.	154
Figura 15 - Representação numérica das famílias de serpentes do PEJU.....	155
Figura 16 - Representação numérica das famílias de lagartos do PEJU.....	155
Figura 17 - Comparação da riqueza e número de espécies da herpetofauna endêmicas....	162
Figura 18 - Comparação da riqueza e número de espécies endêmicas dos sítios amostrais.	164
Figura 19 - Número de espécies de peixes com ocorrência comprovada dentro do PEJU, relacionando o número de formas exóticas, translocadas e nativas.....	169
Figura 20 - Proporção de espécies com ocorrência confirmada (ok) e provável (op) no PEJU por módulo temático da biodiversidade.	179
Figura 21 - Riqueza de espécies por trilha por módulo temático da biodiversidade.	183
Figura 22 - Proporção de espécies ameaçadas e endêmicas por trilha e módulo temático.	183
Figura 23 - Proporção de espécies ameaçadas, endêmicas e exclusivas nas diferentes fitofisionomias do PEJU.....	184
Figura 24 - IDHM dos municípios.	200
Figura 25 - População rural e urbana de Piedade e Ibiúna.	204

Figura 26 - Faixa etária da população - Piedade e Ibiúna.....	205
Figura 27 - Faixas salariais médias - Piedade e Ibiúna.....	205
Figura 28 - Participação dos setores econômicos no PIB em Ibiúna.....	206
Figura 29 - Participação dos setores da economia no PIB em Piedade.....	207
Figura 30 - Produção anual de lavouras do município de Ibiúna (em toneladas).....	208
Figura 31 - Produção anual de lavouras do Município de Ibiúna (em mil frutos).....	208
Figura 32 - Criação de animais no município de Ibiúna (em estabelecimentos).....	209
Figura 33 - Produção anual de lavouras do Município de Piedade (em ton).....	210
Figura 34 - Produção anual de lavouras do Município de Piedade (em mil frutos).....	210
Figura 35 - Criação de animais no município de Piedade (em estabelecimentos).....	211
Figura 36 - Tipos de culturas, núcleo Itaguapeva, Ibiúna.....	215
Figura 37 - Tipos de culturas, núcleo Juquiá-Bonito, Ibiúna.....	216
Figura 38 - (A) Aspectos gerais do bairro dos Paulo. (B) Evidências do monjolo. (C) Material lítico (possível pederneira). (D) Área de ocorrência do material lítico próximo à Capela. (E) Peças líticas identificadas no entorno da capela. (F) Detalhe de peça bifacial. (G) Área de ocorrência do material lítico lascado em meio a lavoura de milho. (H) Peças líticas lascadas em sílex presentes em área de milharal.....	249
Figura 39 - (A) Aspectos gerais do bairro do Rio Bonito. (B) Evidência de alicerce em pedra. (C) Restos construtivos de construção em pau a pique. (D) Evidência de chão batido de habitação em pau a pique. (E) Local de identificação de material lítico lascado. (F) Peça lítica lascada.....	250
Figura 40 - (A) Terraço fluvial do rio Sumidouro. (B) Aspectos do abrigo do Sumidouro.....	250
Figura 41 – Bairro dos Paulo: (A) Aspectos gerais da residência 01. (B) Aspectos gerais do depósito anexo à residência 01. (C) Vista geral da construção da residência 02. (D) Aspectos gerais do bairro dos Paulo. (E) Aspectos da varanda lateral. (F) Vista geral da cozinha. (G) Vista geral da residência 3.....	251
Figura 42 - (A) Aspectos gerais da Capela. (B) Detalhe externo tramela. (C) Detalhe interno tramela.....	251
Figura 43 - (A) Fachada frontal da residência 4. (B) Detalhe do madeiramento (cobertura). (C) Detalhe da técnica construtiva (amarração com cipó São João). (D) Rancho utilizado como depósito. (E) Rancho utilizado como celeiro.....	252
Figura 44 - (A) Aspectos gerais da residência 5, bairro dos Paulo. (B) Vista geral da residência 6, bairro dos Paulo. (C) Fachada frontal da residência 7. (D) Aspectos gerais da residência 8, bairro dos Paulo.....	252

Figura 45 - (A) Aspectos gerais da residência 9. (B) Detalhe da cozinha em pau a pique anexa a residência 9. (C) Vista frontal da edificação com anexo a esquerda da foto. (D) Espaço interno com o piso de chão batido. (E) Vista frontal da edificação com o Sr. Isaiás e Sr. Diolinda	253
Figura 46 - (A) Fachada frontal da capela Azul. (B) Cemitério ao redor da Capela Azul. (C) Única identificação de sepultamento local. (D) Fachada frontal da Capela do Cemitério dos Tuim. (E) Cemitério dos Tuim, entorno da capela. (F) Covas do cemitério dos Tuim.	254
Figura 47 - (A) Gamela confeccionada com madeira cedro. (B) Broca de mão (furador). (C) Enxó chato. (D) Enxó goivo. (E) Pedra de assentar fio. (F) Martelo.....	254
Figura 48 - (A) Detalhe da lateral da cadeira. (B) Sr. Lindolfo acertando o corte de uma faca. (C) Moedor de milho. (D) Retranca. (E) Covo. (F) Arado.	254
Figura 49 - (A) Panela de ferro. (B) Panela de ferro com alça. (C) Banco de madeira. (D) Detalhe dos encaixes. (E) Fogão à lenha. (F) Banquinho de madeira. (G) Banco de madeira. (H) Chaleira de ferro.	255
Figura 50 - (A) Mão de pilão. (B) Banco de madeira. (C) Pilão. (D) Gamela fabricada em madeira canela rosa. (E) Detalhe da lateral.	255
Figura 51 - (A) Espanador de penas de pato. (B) Galinheiro com cobertura. (C) Casinhas confeccionadas com restos de madeira. (D) Vassoura artesanal.....	256
Figura 52 - (A) Cesta com alça. (B) Cesta produzida com taquara pinina. (C) Cesta oval com alça. (D) Cesta com detalhes da borda trabalhada. (E) Vasilho com gargalo. (F) Vaso utilizado para flores.	256
Figura 53 - (A) Borda trabalhada com arcos. (B) Fruteira trabalhada com cipó peva. (C) Cesta retangular com base de madeira. (D) Cesta com base de madeira. (E) Detalhe do trançado e acabamento na alça e borda. (F) Cesta confeccionada com cipó peva.....	257
Figura 54 - (A) Técnica construtiva de pau a pique. (B) Detalhe das amarrações com cipó.	257
Figura 55 - (A) Saibro Branco. (B) Saibro fixado sobre o beiral. (C) Cabideiro conhecido como “cabito”. (D) Impressão de cruzeiros na porta. (E) Detalhe da impressão das cruzeiros....	258
Figura 56 - (A) Matéria prima: taboas. (B) Linha nylon e birros (madeira). (C) Travessa de madeira. (D) Produção esteira. (E) Sra. Benedita e as esteiras	259
Figura 57 - (A) Cipó São João. (B) Cipó Peva.	259
Figura 58 - (A) Sr. Isaiás e as “lendas”. (B) Pião em movimento. (C) Alessandro pulando amarelinha. (D) Residência rural do Sr. Célio. (E) Aspectos gerais do antigo bar. (F) Maçã de boi.	260
Figura 59 - (A) Estrada dos Tropeiros. (B) Sr. Isaiás e a antiga estrada dos tropeiros. (C) Aspectos do local conhecido pela população local como Prainha. (D) Vista geral da Prainha. (E) Cicatrizes de retirada de matéria prima. (F) Detalhes da remoção.....	260

Figura 60 - (A) Vista geral do povoado da Família Boava. (B) Vista frontal da Igreja. (C) Aspectos gerais do edifício que abrigava a antiga escola. (D) Aspectos gerais da residência da Família Boava. (E) Aspectos gerais do armazém. (F) Vista frontal do imóvel.	261
Figura 61 - (A) Vista geral da Capela. (B) Detalhe do sineiro da Capela. (C) Interior da Capela da Família Boava. (D) Antiga escola e a cruz quebrada. (E) Tigela em que Santo Antonio é banhado. (F) Sra. Maria José e Sra. Ana Boava. (G) Fogão à lenha. (H) Aspectos gerais do conjunto de residências da Vila da Fumaça. (I) Aspectos atuais da Capela da Vila da Fumaça.	262
Figura 62 - Organograma de relações institucionais do PEJU.....	307
Figura 63 - Quadro de pessoal que atende às atividades de gestão do PEJU.....	313
Figura 64 - Expansão das ocupações no PEJU.....	356
Figura 65 - Principais características fundiárias.....	357
Figura 66 - Áreas ocupadas mantidas como moradia/residência.....	359
Figura 67 - Temporalidade das ocupações.....	359
Figura 68 - Documentação apresentada pelos ocupantes.....	360
Figura 69 - Naturalidade dos ocupantes (por ocupação).....	361
Figura 70 - Progressão da desocupação.	368
Figura 71 - Projetos de pesquisa por tema: cadastrados na Cotec entre 1985 e 2009.....	408
Figura 72 - Projetos de pesquisa cadastrados na Cotec entre 1985 e 2009 por instituições.	409
Figura 73 - Projetos de pesquisa sobre biodiversidade cadastrados na Cotec (1985-2009).	410
Figura 74 - Projetos de pesquisa sobre meio físico cadastrados na Cotec (1985-2009). ...	410
Figura 75 - Meios de divulgação dos resultados dos projetos de pesquisa cadastrados na Cotec entre 1985 e 2009.....	411
Figura 76 - Repasse ICMS Ecológico aos municípios (2006).	432
Figura 77 - (A) Benfeitoria em estado regular - Rio Bonito. (B) Ruína - Rio Bonito. (C) Benfeitoria em péssimo estado - Descalvado. (D) Ruína - Rio Bonito. (E) Banheiro externo em estado regular - Onze e Meio. (F) Galinheiro parcialmente demolido - Campestre.	447
Figura 78 - (A) Via principal Lote Sul. (B) Via principal Lote Norte. (C) Via secundária Lote Sul. (D) Via secundária Lote Norte.	450
Figura 79. (A) Benfeitoria – Campestre. (B) Chegada da trilha na benfeitoria. (C) Trilha de acesso à benfeitoria. (D) Ponto de partida da trilha de acesso à benfeitoria.....	450
Figura 80. (A) Poço. (B) Poço parcialmente encoberto pela vegetação.	451
Figura 81. (A) Telhas e outros materiais soltos. (B) Caixa d'água de fibrocimento. (C) Curral e cercas.	452

LISTA DE MAPAS

Mapa 1. Localização do PEJU.....	1
Mapa 2. Municípios abrangidos pelo PEJU.....	1
Mapa 3. Conectividade entre PEJU e Remanescentes da Mata Atlântica.....	5
Mapa 4. Trilhas, Sítios Amostrais e Grau de Conhecimento da Biodiversidade.....	33
Mapa 5. Sítios Amostrais da Ictiofauna.	43
Mapa 6. Unidades de Gerenciamento de Recursos Hídricos.....	62
Mapa 7. Unidades Hidrográficas.	71
Mapa 8. Postos Hidrometeorológicos	74
Mapa 9. Qualidade dos Recursos Hídricos.....	80
Mapa 10. Hipsometria.....	113
Mapa 11. Declividade.	113
Mapa 12. Compartimentação e Fragilidade Geomorfopedológica	119
Mapa 13. Uso da Terra e Cobertura Vegetal.	122
Mapa 14. Zoneamento dos Planos Diretores Municipais.	203
Mapa 15. Vetores de Pressão.	222
Mapa 16. Sítios Arqueológicos e Bens Edificados no PEJU.....	249
Mapa 17. Zoneamento do PEJU.	266
Mapa 18. Zona de Amortecimento e Corredores Ecológicos.....	298
Mapa 19. Acessos ao PEJU.....	323
Mapa 20. Prioridade para Reintegração de Posse (Ocupações PEJU Não Utilizadas como Residência).....	369
Mapa 21. Trilhas e Atrativos	385
Mapa 22. Grande Trilha e Atrativos.....	401

LISTA DE SIGLAS

AER	Avaliação Ecológica Rápida
AESFA	Associação Ecológica São Francisco de Assis
AMPAARC	Associação dos Moradores e Proprietários e Amigos das Adjacências do Ribeirão e Campestre
ANVISA	Agência Nacional de Vigilância Sanitária
ASSIMORABOIA	Associação dos Moradores e Sitiantes do Rio Bonito e Adjacentes
BAO	Base Operacional
CBA	Companhia Brasileira de Alumínio
CBRO	Comitê Brasileiro de Registros Ornitológicos
CEO	Centro de Estudos Ornitológicos
CETEC	Centro Tecnológico da Fundação Paulista de Tecnologia e Educação
CETESB	Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental
CF/88	Constituição Federal de 1988
CFBH	Coleção Célio Fábio Baptista Haddad
CIEE	Centro de Integração Empresa Escola
CLOFFSCA	Check List of the Freshwaters Fishes of South and Central America
CNM	Confederação Nacional dos Municípios
CONAMA	Conselho Nacional de Meio Ambiente
CONDEMA	Conselho Municipal do Meio Ambiente
CONDEPHAAT	Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico do Estado de São Paulo
COTEC	Conselho Técnico e Científico do Instituto Florestal
CPRM	Companhia de Pesquisa de Recursos Minerais
CP	Criticamente em perigo de extinção
CRIA	Centro de Referência em Informação Ambiental - FAPESP
DAEE	Departamento de Águas e Energia Elétrica
DEPRN	Departamento Estadual de Proteção aos Recursos Naturais Renováveis
Dm	Floresta Ombrófila Densa Montana
Ds	Floresta Ombrófila Densa Submontana
EA	Educação Ambiental
EEX	Estação Ecológica Xitué
EMPLASA	Empresa Metropolitana de Planejamento da Grande São Paulo S/A
ENCEA	Estratégia Nacional de Comunicação e Educação Ambiental
EP	Em perigo de extinção
ESALQ	Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"
EX	Extinta na natureza
FF	Fundação Florestal
FFSP	Flora Fanerogâmica do Estado de São Paulo
FISHBASE	World Wide Web Eletronic Publication of Fishes
FUNDAP	Fundação do Desenvolvimento Administrativo
GPS	Geographic Position System
IBAMA	Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IBH	Instituto Butantan Herpetologia
IDMH	Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
IF	Instituto Florestal
INMET	Instituto Nacional de Meteorologia
INPE	Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais

IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
IPT	Instituto de Pesquisas Tecnológicas do Estado de São Paulo
ITESP	Fundação Instituto de Terras do Estado de São Paulo
IUCN	União Internacional de Conservação da Natureza
LIF	Laudo de Identificação Fundiária
MA	Mata Atlântica
MMA	Ministério do Meio Ambiente
MP	Ministério Público
MZUSP	Museu de Zoologia da Universidade de São Paulo
NT	Provavelmente ameaçada de extinção
ONG	Organização Não Governamental
PCN	Parâmetros Curriculares Nacional
PE	Parque Estadual
PECB	Parque Estadual Carlos Botelho
PEG	Procuradoria Geral do Estado
PEI	Parque Estadual Intervales
PEJU	Parque Estadual do Jurupará
PESM	Parque Estadual da Serra do Mar
PETAR	Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira
PIB	Produto Interno Bruto
PGE	Procuradoria Geral do Estado
PPI	Procuradoria do Patrimônio Imobiliário
PPMA	Projeto de Preservação da Mata Atlântica
PUC	Pontifícia Universidade Católica
RAR	Região Administrativa de Registro
RAS	Região Administrativa de Sorocaba
RGS	Região de Governo de Sorocaba
RMSP	Região Metropolitana de São Paulo (Grande São Paulo)
SABESP	Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo
Scielo	<i>Scientific Electronic Library Online</i>
SinBiota	Sistema de Informação do Programa Biota - FAPESP
SIRGH	Sistema de Informações para o Gerenciamento de Recursos Hídricos do Estado de São Paulo
SMA	Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo
SNUC	Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza
SUDELPA	Superintendência do Desenvolvimento do Litoral Paulista
TAC	Termo de Ajustamento de Conduta
UC	Unidade (s) de Conservação
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
UGRHI	Unidade de Gerenciamento de Recursos Hídricos
UHE	Usina Hidrelétrica
UNESP	Universidade Estadual Paulista
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, Ciência e Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
USP	Universidade de São Paulo
VU	Vulnerável à extinção
ZCA	Zona de Conservação Ambiental
SWOT	Em inglês: <i>Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats.</i>

Ficha Técnica do Parque Estadual do Jurupará

Responsável pelo Expediente Executivo <ul style="list-style-type: none">▪ Rinaldo Aparecido da Cruz Campanhã	Endereço Fundação Florestal Rua do Horto, 931 CEP: 02377-000
Área do Parque 26.250,47 ha Perímetro do Parque 114,24 km Área de Propriedade do Estado 26.250,47 ha Numero de Visitantes Não há dados de visitação Municípios <ul style="list-style-type: none">▪ Ibiúna (24.799,22 ha)▪ Piedade (1.450,51 ha) Coordenadas Geográficas (UTM SAD 69) 23: 256011/7364432, 277332/7364708 23: 270196/7341897, 356445/7342468 Data de Criação do Conselho Consultivo <ul style="list-style-type: none">▪ 29/07/2009	Telefones (11) 2997-5061 - Fundação Florestal (15) 3494-5570 - BAO Juquiá-Bonito E-mail pe.jurupara@fflorestal.sp.gov.br
Acessos ao Parque Parte Norte <ul style="list-style-type: none">▪ BAO Itaguapeva: Rodovia Raposo Tavares (SP-270), Rodovia Bunjiro Nakao (SP-250), segue-se, a partir do centro de Ibiúna, pela Rodovia Municipal Tancredo de Almeida Neves ou Estrada Municipal de Ibiúna – Bairro Murundu (IBN-020), até a entrada do PEJU, onde está localizada a BAO Itaguapeva. Parte Sul <ul style="list-style-type: none">▪ BAO Juquiá-Bonito: Rodovia Régis Bittencourt (BR-116), na altura do km 332, no sentido Paraná, entra-se à direita na Estrada do França, por onde percorre-se cerca de 10 km de trecho de terra chegando até a BAO Juquiá-Bonito.	Legislação Específica de Proteção <ul style="list-style-type: none">▪ Decreto nº 35.703, de 22/09/92 que dispõe sobre a criação do Parque, com área de 23.900,47 ha, correspondente à antiga Reserva Estadual do 2º Perímetro de São Roque (Decreto nº 12.185, de 30/08/78).▪ Decreto nº 35.704, de 22/09/92, que incorpora aos limites do PEJU uma área adicional de 2.350 ha doada pela CBA.▪ Zona Núcleo da Reserva da Biosfera do Cinturão Verde da Cidade de São Paulo, reconhecida pela Unesco em 09/06/94.
Vegetação <ul style="list-style-type: none">▪ Mata Atlântica, com as seguintes formações vegetacionais: Floresta Ombrófila Densa Montana, Floresta Ombrófila Densa Montana Secundária, Floresta Ombrófila Densa Submontana, Floresta Ombrófila Densa Submontana Secundária, Floresta Ombrófila Densa Alto-Montana, Vegetação sobre afloramento rochoso, campo antrópico e reflorestamento (pinus e eucalipto).▪ Ao reunir as diversas fontes de informação, foram selecionados registros referentes a 557 espécies da flora no PEJU. Essas espécies estão distribuídas em 103 famílias e 303 gêneros. Dessas, 31 espécies foram classificadas como ameaçadas de extinção, 41 endêmicas e 38 exóticas.	
Fauna <ul style="list-style-type: none">▪ Estima-se que um total de 587 espécies de vertebrados esteja presente no Parque, dos quais 94 pertencem ao grupo da mastofauna, 258 da avifauna, 161 da herpetofauna e 74 da icitiofauna. Do número total de espécies registradas, 46 estão ameaçadas de extinção, 141 são consideradas endêmicas e 19 são exóticas.	
Atrativos <ul style="list-style-type: none">▪ BAO Juquiá-Bonito: Cachoeira do Rio Juquiá-Bonito, Cachoeira do Rio Bonito, Cachoeira do Paredão e suas respectivas trilhas de acesso.▪ BAO Juquiá-Guaçú: Poção e seu respectivo acesso.▪ Pico do Descalvado e Trilha Interpretativa do Pico do Descalvado.▪ Estrada Parque Jurupará e Estrada Parque Juquiá-Guaçú: percurso de bicicleta.	
Infraestrutura <ul style="list-style-type: none">▪ Bases Operacionais▪ Sede e Escritório	<ul style="list-style-type: none">▪ Residências▪ Viveiro de mudas▪ Galpão
Veículos <ul style="list-style-type: none">▪ Três veículos tracionados (fiscalização)▪ Um veículo tipo passeio	<ul style="list-style-type: none">▪ 4 motos 200cc▪ 1 barco de 15Hp

Atividades Desenvolvidas

- Proteção: o Parque conta com atividades de fiscalização desenvolvidas por seus funcionários e vigilantes terceirizados, com as ações de segurança patrimonial de agentes da CBA e mantém operações de fiscalização conjuntas com a Polícia Ambiental.
- Uso Público: até o momento não há atividade regular de uso público. A visitação ocorre de forma espontânea e em baixa intensidade, sem divulgação, controle e infra-estrutura de atendimento e segurança ao visitante, com impactos ao meio ambiente e riscos ao visitante.
- Pesquisa: o Parque possui pesquisas de flora e fauna em andamento e apresenta grande potencial para este tipo de atividade, frente ao seu fácil acesso, proximidade à capital do Estado e representatividade do bioma Mata Atlântica.

Participação em Fóruns e Grupos de Trabalho Locais e Regionais

- Não há.

Relações Institucionais mais Importantes

- Prefeituras de Ibiúna, Piedade e Juitiba.
- Companhia Brasileira de Alumínio: responsável pelas usinas hidrelétricas localizadas no perímetro do Parque.
- Rodovia Régis Bittencourt (BR-116) próxima ao Parque e com possibilidade de duplicação.

Atividades Conflitantes

População residente no interior do Parque, atividades de subsistência, presença de animais domésticos e de criação, criação de peixes exóticos e translocados e presença de estruturas relacionadas à geração e transmissão de energia: da CBA são quatro usinas hidrelétricas no perímetro da UC, e uma linha de transmissão e estruturas no interior da UC, enquanto, da Faixa Azul Indústria de Móveis para Escritório Ltda. há uma usina hidrelétrica e estruturas associadas no interior da UC. Complementarmente, há caça, pesca e extração de produtos não madeireiros (com destaque para o palmito), atividades estas desenvolvidas por ocupantes, invasores e visitantes.

Equipe do Parque

Função Principal	<ul style="list-style-type: none">▪ Gestão: 01▪ Administração: 01▪ Manutenção, proteção e fiscalização: 08▪ Proteção e fiscalização: 32 (empresa terceirizada Capital)▪ Limpeza e manutenção patrimonial: 03 (empresa terceirizada CCS)▪ Estagiário: 01
Vínculo Empregatício	<ul style="list-style-type: none">▪ Fundação Florestal: 02▪ Instituto Florestal: 08▪ Empresa terceirizadas: 35
Nível de Escolaridade (funcionários da FF e IF, sem considerar terceirizados e estagiários)	<ul style="list-style-type: none">▪ Superior completo: 01▪ Superior incompleto: -▪ Médio completo: 02▪ Médio incompleto: -▪ Básico completo: 03▪ Básico incompleto: 03▪ Sem escolaridade: 01
Total	<ul style="list-style-type: none">▪ 46 pessoas